

XX ENANCIB

21 a 25 Outubro/2019 – Florianópolis

A Ciência da Informação e a era da Ciência de Dados

ISSN 2177-3688

GT-10 – Informação e Memória

ARQUIVO NACIONAL: EFEMÉRIDE E MEMÓRIA INSTITUCIONAL **ARQUIVO NACIONAL: EPHEMIDE AND INSTITUTIONAL MEMORY**

Renata Regina Gouvêa Barbato – Fundação Casa de Rui Barbosa

Vitor Manoel Marques da Fonseca – Universidade Federal Fluminense

Tânia Maria Tavares Bessone da Cruz Ferreira – Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: O presente trabalho acerca do Arquivo Nacional na comemoração, em 1938, dos seus primeiros cem anos busca analisar como a instituição utilizou a efeméride como instrumento de projeção e reconhecimento à sociedade de sua utilidade pública. Para além disso, e como forma de atingir tais objetivos, a Instituição também reservou esforços à produção de conhecimento sobre si e de sua memória. O desenvolvimento dessa pesquisa se deu de forma qualitativa a partir de fontes textuais do Fundo Arquivo Nacional e da publicação **Subsídios para a história do Arquivo Nacional na comemoração do seu primeiro centenário (1838-1938)**: o Arquivo no Império, escrita por Castello Branco – bibliotecário do Arquivo Nacional na época –, idealizada e iniciada no contexto da programação dos cem anos institucionais. A metodologia utilizada foi de análise qualitativa documental e como resultado foi possível perceber que dentro do idealizado para a programação e o realizado houve uma grande redução de atividades, o que impediu de atingir todos os objetivos iniciais da festividade. Por outro lado, ainda assim foram capazes de obterem alcances sociais e de criarem registros de memória institucional à posteridade.

Palavras-Chave: Arquivo Nacional do Brasil; Arquivologia; Efeméride; História da Arquivologia; Memória institucional.

Abstract: The previous date in 1938 was completed in 1938, based on the 1938 results in the first five years of the research. To the addition that, and such as the object such as or object, the other data source to the production of knowledge. The development of this research was done qualitatively from textual sources of the National Fund and from the publication "Cast: Subsidies for the History of the National Archives", written by Castello Branco - National Archives librarian of the time -, conceived and started in the context of the programming of the hundred institutional years. The methodology used was qualitative document analysis. As the result was a large reduction in activities, which prevented the programming of all the initial objectives of the festivity. On the other hand, they were still able to access social algebras and to create institutional memory records for posterity.

Keywords: Arquivo Nacional of Brazil; Archivology; Mayfly; History of Archivology; Institutional Memory.

1 INTRODUÇÃO

O Arquivo Nacional do Brasil, em 1938 completou cem anos de existência e para marcar a passagem da data, como não podia ser diferente, foram planejadas uma série de atividades de diversas naturezas. A festividade passou a ser esperada com grande entusiasmo pelo então diretor da instituição Alcides Bezerra, que tentou projetar na agenda das comemorações uma série de assuntos pendentes que marcavam a história do Arquivo.

A expectativa criada por Bezerra se explicava pelo fato de desde o século XIX ser comum que, em efemérides, arquivos, museus e institutos históricos tratassem o acontecimento como uma oportunidade de promover seus acervos com exposições e publicações, “sendo fundamentais nas comemorações de datas nacionais” (LOURENÇO, 2014, p. 22). Ainda hoje, esses mesmos recursos são utilizados pelas instituições, visto que são oportunidades de captação de recurso, desenvolvimento e impressão de suas marcas e discursos; e, até mesmo pelo Estado, que tem nas festividades um mecanismo para legitimar seus projetos junto à nação.

Por ocasião do centenário do Arquivo, Alcides Bezerra (*In*: CASTELLO BRANCO, 1937a) explicou, ainda, que o festejo de datas centenárias remete à civilização cristã, vista como uma superação das suas tragédias iniciais. Além disso, segundo o diretor da instituição, o procedimento de exaltação expõe a irreversibilidade do tempo diante dos olhos humanos, sendo uma comemoração testemunha de seu próprio tempo.

Neste caso, tanto para o diretor do Arquivo Nacional Alcides Bezerra, quanto para bibliotecário da instituição Pandiá H. de Tautphoeus Castello Branco – figura de grande apoio a gestão de Bezerra –, celebrar os cem anos do Arquivo Nacional significava incitar os sentimentos patrióticos, uma vez que se tratava de uma instituição custodiadora de documentos da história brasileira, na qual se constituiu graças aos “nossos antepassados [que] cuidaram de reunir e preservar essa farta documentação, que jazia dispersa nas mais diferentes repartições, com o fito de nos transmitir os meios de prova do desenvolvimento e da grandeza do Brasil” (BEZERRA. *In*: CASTELLO BRANCO, 1937a, p. III).

No mais, comemorações centenárias traziam oportunidades de investimentos e de autopromoção às instituições de custódia, o que o diretor do Arquivo Nacional não pretendia deixar passar. Cabendo destacar que a instituição já tinha a prática de fazer

eventos em datas comemorativas de fatos históricos. No mais, e tratando-se do próprio centenário, foi vislumbrado um destaque maior e a possibilidade de a data representar um grande passo para a instituição, tanto utilizando-a para atingir objetivos para os quais até então as autoridades haviam dado pouca atenção, quanto para dar mais visibilidade social a instituição em si. Na mesma linha, Castello Branco tentou assegurar que “seria, pois, de grande interesse aproveitar o Centenário do Arquivo Nacional para encarecer a necessidade da conservação dos documentos que constituem o patrimônio histórico do Brasil”¹.

Assim, e buscando seguir os intentos destacados, que diversas atividades foram planejadas, com destaque àquela que tinha o propósito mais ousado, o de criar subsídios para a história da própria instituição e que garantiu relatos de memória institucional à posteridade.

2 CEM ANOS DE ARQUIVO NACIONAL E SUAS COMEMORAÇÕES

Em 1937 o Arquivo Nacional começou a se planejar para a comemoração que teria como marco o dia 2 de janeiro do ano seguinte – a data de criação da instituição. A frente desta empreitada estava o diretor e o bibliotecário da Instituição, Alcides Bezerra e Pandiá H. de TautphoeusCastello Branco respectivamente, que idealizaram as atividades com um olhar apurado, buscando sempre se utilizar do momento como forma de obter atenção das autoridades às necessidades do Arquivo. Nesse caso, assuntos referentes as condições físicas dos documentos, acondicionamentos, segurança de acervos, atividades desenvolvidas, promoção da produção do conhecimento, normas e criação/preservação de uma memória própria foram aspectos levados em consideração no momento de idealização das atividades.

Assim, com a aproximação do aniversário, uma proposta de atividade foi idealizada por Bezerra e enviada ao Ministro de Estado da Justiça e Negócios Interiores, na qual sugeria:

- 1º - Lançamento da pedra de um novo edifício para o Arquivo Nacional;

¹CASTELLO BRANCO, In: Fundo Ministério da Justiça e Negócios Interiores. Código do Fundo: 4T MJN1, subsérie 45, cx. 368, 1937b, p.6.

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

2º - Reunião no Rio de Janeiro de um Congresso Nacional de Arquivistas, que teria como principal objetivo tratar da organização – em casa Estado e de acordo com as possibilidades de casa um – de arquivos nos moldes do Arquivo Nacional, e no qual a conservação e a classificação dos documentos fossem feitas de acordo com procedimentos mais modernos;

3º - Emissão de um selo postal comemorativo;

4º - Cunhagem de uma moeda comemorativa;

5º - Publicação de uma monografia especial com o histórico do Arquivo Nacional e de um número especial da revista do Arquivo;

6º - Exposição de documentos de “relevante interesse”; e

7º - Assinatura de um novo regulamento do Arquivo Nacional.²

Com as sete sugestões, Alcides Bezerra buscou aproveitar a comemoração para incluir na agenda questões de grande significado para a instituição e que estavam pendentes de solução, por anos, pelas autoridades, sendo algumas com soluções já acordadas e outras que perduravam sem atenção.

Assim, configurou-se uma estrutura festiva que agregaria a ideia de renovação e modernidade à instituição, com prédio e regulamento novos, somado-se a prática de produção e reflexão do conhecimento arquivístico. Nesse ínterim, o prédio, o regulamento e o congresso elevariam a imagem social do Arquivo Nacional, compondo uma festividade de caráter peculiar e de destaque para a instituição, enquanto as outras ações, emissão de selo postal, moeda comemorativa, publicação de uma monografia especial e exposição de documentos, de caráter mais recorrentes em comemorações, manteria a tradição de atividades das instituições de acervos.

Vale ainda destacar a importância dada a necessidade de criar “subsídios” à própria história da instituição, indicando, por parte daqueles que estavam à frente de sua administração, uma consciência da importância de uma memória institucional, que segundo Castello Branco (1937a, p. V-VI) argumentavam que “tais festejos comemorativos pelo transcorrer desse acontecimento, não poderiam se limitar a simples discursos, visitas, retratos e noticiários pela imprensa”. Tornava-se, portanto, premente a necessidade de produção de uma marca para a posteridade.

²*Ibidem*, p.6.

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

O fato é que, da proposta encaminhada ao ministro José Carlos de Macedo Soares e a publicada na introdução do livro comemorativo de Castello Branco, importante mudança ocorreu, pois a assinatura do novo regulamento ficou fora da festividade³.

Ao final, estipulou-se a visitação pública; a exposição de moedas do acervo; a cunhagem de moeda comemorativa; a publicação de trabalho contendo a história do Arquivo; o lançamento da pedra fundamental e construção do edifício da nova sede do Arquivo Nacional; e a realização do Primeiro Congresso Brasileiro de Arquivistas. Dentre as atividades propostas inicialmente e as fixadas como oficiais importantes elementos permaneceram, o que ainda permite afirmar que se manteve o projeto de promoção do conhecimento na área de Arquivologia, instalações adequadas; e divulgação do Arquivo Nacional à sociedade.

No entanto, e mesmo depois de acordadas as atividades entre o diretor e o ministro, novos desafios surgiram como elementos dificultadores, alguns de caráter interno e outros externos, que acabaram impediram a execução do cronograma. O primeiro a se destacar, de caráter político nacional foi a instituição do Estado Novo, e o segundo foi a morte de diretor do Arquivo Nacional em de maio de 1938, que levou a nomeação de Eugênio Vilhena de Moraes, que não dispunha da mesma visão das funções sociais da instituição (CASTELLO BRANCO, 1937a). No mais, elementos práticos também se colocaram como barreira aos planos comemorativos, com a ausência de inscritos (ESTEVÃO; FONSECA, 2010). para o que seria o Primeiro Congresso de Arquivologia no Brasil e que deveria, segundo seu regulamento, entre 2 e 7 de janeiro de 1938 (CASTELLO BRANCO, 1937a).

Com isso, as reduções entre o publicado e o executado foram mais significativa ainda, pois uma outra perda foi à não execução de uma nova sede. Isso porque apesar de haver um projeto arquitetônico aprovada que atendia as necessidades da instituição à época, existia, um ponto crucial ainda em aberto, que era a sua localização, visto que, para garantir a guarda segura dos acervos da instituição, era necessário que o terreno fosse em um lugar longe de agitação sociais e de ameaças ao redor. No mais, não deveria

³ O regulamento vigente era de 1923.

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

representar grandes gastos aos cofres públicos⁴. Depois de intensa busca, de passado meses, de mudança de diretor e de sistema político, chegou-se a sugestão dos terrenos ocupados pelo Ministério da Fazenda, que deveria ter sua cerimônia de inauguração de pedra fundamental para a data de 7 de setembro, mas também nada aconteceu, ficando marcado a comemoração dos Centenários para o mesmo período de comemoração do Instituto Geográfico e Histórico Brasileiro (IHGB) (ESTEVÃO; FONSECA, 2010).

Finalmente, no que se refere a divulgar o arquivo socialmente e, ainda, o projetá-lo como produtor do conhecimento, na idealização de Alcides Bezerra com o centenário, a festividade conseguiu obter algum resultado positivo imediato. Isso porque pôde-se observar grande repercussão na Imprensa acerca da agenda festiva e além de ter havido a presença de pessoas ilustres, como Francisco Campos e os diretores do IHGB e da Sociedade Brasileira de Geografia, assim com historiadores, jornalistas, e demais pessoas do meio intelectual⁵.

Não obstante, no que se refere especificamente à promoção da instituição como produtora de conhecimento, as ações foram iniciadas, mas não completadas. Isso porque o objetivo, que era publicar os volumes XXXV e XXXVI da série Publicações do Arquivo Nacional, contendo toda a trajetória histórica da instituição, não foi alcançado, sendo publicado apenas o referente a história do Arquivo Nacional no Brasil Império (ARQUIVO NACIONAL, 1944), ficando a parte da República incompleta até os anos de 1960 e na situação de manuscrito até os dias de hoje (guardado no Fundo do Arquivo Nacional)⁶.

Para executar a desafiadora tarefa de rememorar o passado vivido pelo Arquivo Nacional, Alcides Bezerra incumbiu o bibliotecário da repartição Pandiá Hermann de Tautphoeus Castello Branco. O objetivo era reunir subsídios para a história do Arquivo, possibilitando, assim, que futuros historiadores e interessados pudessem encontrar concentradas as informações necessárias à compreensão de seu processo histórico. Isso a partir de uma estrutura narrativa que, por se originar em grande parte da própria vivência de Castello Branco, poderia apresentar olhares e questões particulares, consideradas não

⁴CASTELLO BRANCO. Subsídios para a história do Arquivo Nacional. O Arquivo na República. Volume 2. Manuscrito. In: FUNDO ARQUIVO NACIONAL. Divulgação; Editoração e Publicação. Notação: AN 959, Rio de Janeiro, [196-?].

⁵*Ibidem*.

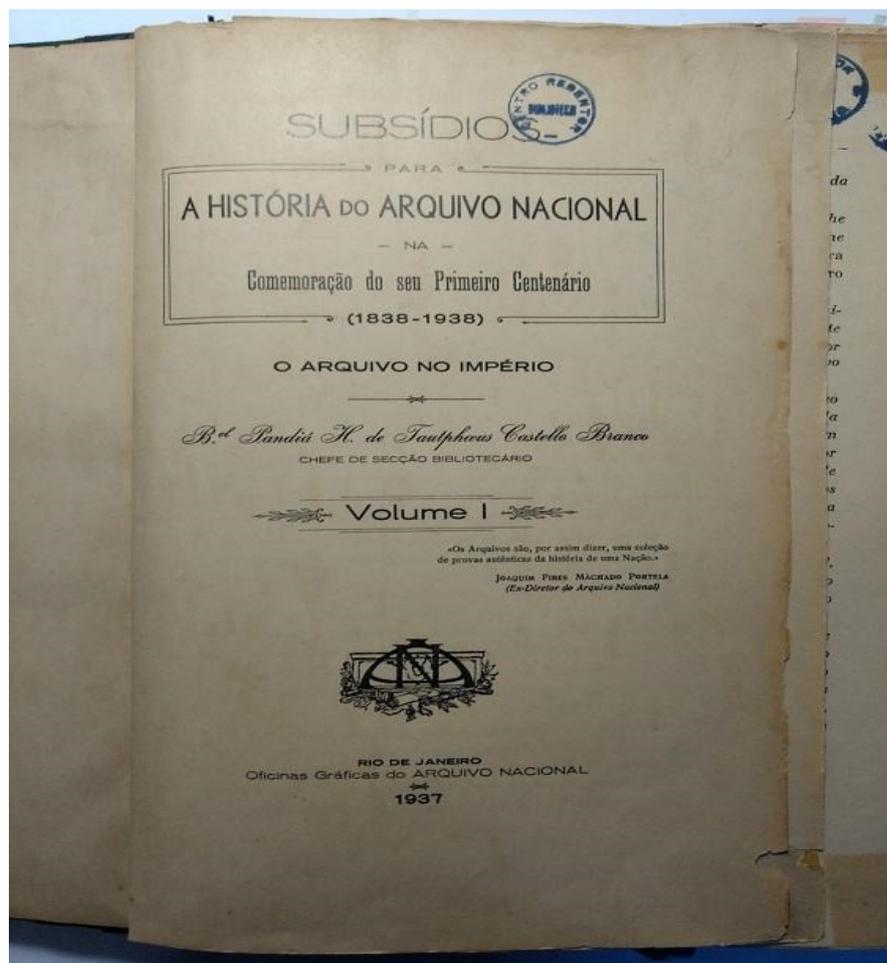
⁶ARQUIVO NACIONAL. Instrumento de Pesquisa. Fundo: ARQUIVO NACIONAL (1818-1992). Código do fundo: AN; Seção de Guarda: SDE; Instrumento: SDE 055. Rio de Janeiro, 1985.

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

apenas pertinentes, mas, sobretudo, embasadas na autoridade de um conhecimento mais profundo do objeto. Além disso, era importante que fosse estabelecida coerentemente uma relação entre a narrativa e as informações contidas no acervo, obrigando a consulta a volumoso número de fontes em poucos meses de pesquisa.

Castello Branco, formado bacharel em Ciências e Letras no ano de 1909 pelo Colégio Pedro II (MARQUES, 2011), que já dialogava com a história – inclusive apresentando o trabalho “A Corte Portuguesa no Brasil” no primeiro Congresso de História Nacional, em 1914 (GUIMARÃES, 2005) –, assumiu a tarefa com afinco. Assim, ainda em 1937, publicou o volume XXXV, da série Publicações do Arquivo Nacional, com o título *Subsídios para a história do Arquivo Nacional na Comemoração do seu Primeiro Centenário (1938 - 1938): O Arquivo no Império*, obra que, como o próprio nome propõe, apresenta importantes elementos para a compreensão da história da Instituição e do seu funcionamento. Ficou, entretanto, a necessidade de dar continuidade ao trabalho, e assim publicar o segundo volume, que teria o subtítulo “O Arquivo na República”.

Figura 1 – Publicação Comemorativa do Arquivo Nacional.



Fonte: CASTELLO BRANCO: *Subsídios para a história do Arquivo Nacional na Comemoração do seu Primeiro Centenário (1938 - 1938): O Arquivo no Império*. Rio de Janeiro. Arquivo Nacional, 1937a.

Nessa publicação, o autor apresenta as principais questões que mobilizavam o Arquivo naquele momento, fundamentando seu saber no trabalho cotidiano. Assim, as informações reunidas a partir da documentação – confrontada com a escassez de outras obras que se proponham a cumprir o mesmo objetivo hoje – ainda se revela uma importante ferramenta de compreensão sistemática acerca do primeiro centenário da chamada “Casa de História” (CASTELLO BRANCO, 1937a, p. VII).

O próprio Castello Branco avaliava a feitura de seu livro como algo efetivamente importante, por se tratar de uma instituição de memória histórica: “Era preciso deixar consignada por outra forma mais concreta, mais duradoura e de mais fácil averiguação, a

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

comemoração oficial dessa data, através da confecção de uma memória histórica” (CASTELLO BRANCO, 1937a, p. VIII).

É de se destacar que, diante dos elementos apresentados referentes ao Império, o autor, por vezes, também depõe sobre a realidade do Arquivo na década de 1930, principalmente em relação aos problemas que permaneciam, o que transforma o livro em fonte primária para análise de um discurso da época. Diante disso, mais do que a apreciação de um conjunto de fontes sobre o próprio Arquivo, Castello Branco fornece ao leitor elementos para entender os problemas enfrentados pela Instituição, ao qualificar determinadas questões como “mal que se estende até hoje”, ou “mal de sempre”.

No que se refere à feitura do livro em si, as apresentações iniciais informam que a obra foi produzida em poucos meses, o que demonstra ser fruto de uma falta de planejamento a médio prazo, ou de autorização tardia do ministério, a poucos meses de preparação antes da comemoração. Sobre esse ponto, vale notar que, sendo os marcos comemorativos, desde o século XIX, expressivos de um valor cultural elevado e, representando elementos de exaltação à pátria, seria de se esperar que a comemoração de cem anos do Arquivo Nacional fosse algo previsto e, conseqüentemente, planejado anteriormente, sem necessitar de uma aceleração das atividades ao final. Ao contrário, na prática, ocorreu uma verdadeira “corrida contra o tempo”, possivelmente, como consequência do desprestígio da Instituição ao longo do tempo, que não garantiu a mesma presença de destaque na agenda ministerial.

Nesse sentido, buscando dar conta dos cem anos de história da instituição, a partir de uma intensa pesquisa, Castello Branco executou a tarefa em “poucos meses”, “baseada em documentação abundante, coordenada e examinada com todo carinho” (CASTELLO BRANCO, 1937a, p. V). Sobre a questão, o próprio autor, expondo o esforço demandado para que o cronograma fosse cumprido, observa que:

Os poucos meses que tivemos para amontoar transcrições de um certo modo, longas e enfadonhas, suavizadas aqui e ali por escassos comentários, não nos favoreceram para cuidarmos com mais carinho e proficiência dos assuntos focalizados, e, principalmente, da forma da linguagem em que foram apressadamente escritos (CASTELLO BRANCO, 1937a, p. VIII).

Além disso, aproveita o ensejo para justificar possíveis falhas:

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

Com estas palavras julgamo-nos desde já absolvidos de quaisquer críticas, bem ou mal intencionadas, que forem feitas à nossa contribuição. Ao Exmo. Snr. Dr. Alcides Bezerra, muito digno e zeloso Diretor desta Repartição, de quem recebemos prazerosamente a grata incumbência desta tarefa, os nossos melhores agradecimentos e desculpas pelo pouco que realizamos da obra primitivamente idealizada ((CASTELLO BRANCO, 1937a, p. IX)

Analisando a publicação, observa-se que diversos capítulos abordam questões a serem superadas ou em estágio de superação da Instituição no momento em que se escrevia. Nesse sentido, o discurso do autor, em diferentes passagens, pode ser visto como uma tentativa de expor ao leitor a importância da Instituição e a necessidade de superação dos problemas que se faziam presentes em seus cem anos de existência, como no plano de classificação de documentos, na criação dos cargos de agentes, nas instalações da sede, na forma de contratação, nos baixos salários, na qualidade dos concursos, na segurança do acervo e nos recolhimentos.

Em termos de fontes, o autor utilizou-se, principalmente, dos relatórios dos diretores do Arquivo e dos regulamentos. Neles, buscou as visões gerais de questões vivenciadas pelo Arquivo Nacional e, ao mesmo tempo, o seu cotidiano funcional. A apreciação e seleção de alguns desses relatórios também trouxeram à tona as preocupações de Castello Branco, dando ao leitor uma pluralidade de significações dos discursos, podendo ser percebido o objeto estudado em si, as intenções dos diretores e seus movimentos políticos embutidos em sua fala e os anseios e desejos de destaque na seleção do autor. Já os regulamentos expunham quais regras legais a instituição deveria seguir

No que se refere à história do Brasil, Castello Branco começou a obra apresentando uma “síntese da história administrativa do Brasil”, englobando o Período Colonial, o Período Monárquico e o Período Republicano, por meio de documentos sob guarda do Arquivo, delineando uma história segundo a perspectiva da administração governamental. Após suas breves 25 páginas sobre toda a história do Brasil, o autor volta-se, então, à história e análise das fontes sobre o Arquivo Nacional.

Tânia Wolff (2001), numa crítica à obra, afirma que o autor se detém em “marcos” considerados “significativos para construção do passado nacional, incorporando os

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

grandes vultos, as datas magmas, para em seguida contextualizar a trajetória descrita pelo Arquivo” (p. 8). Evidencia, assim, o que a autora afirma ser uma suposta ausência do compromisso no entendimento do contexto sociocultural em que a instituição estava inserida.

Por outro lado, sobre a questão, o próprio Castello Branco reconhece que não existia, por parte da equipe de pesquisadores envolvida no projeto – cuja composição não expõe–, a pretensão de abranger de toda a história, uma vez que isso demandaria um longo tempo de pesquisa. Ademais, entende que a iniciativa objetivava apresentar “subsídios” a futuras pesquisas, e não dar conta de sua totalidade.

Sobre esse ponto, vale ainda lembrar que se tratava de uma obra produzida pelo bibliotecário Castello Branco, um homem de carreira pública e experiente em sua função, porém, sem atuação contínua na atividade de pesquisa e de reflexão acerca da produção historiográfica sobre o Brasil o que o próprio autor ressalta: “cumpre-se afirmar solenemente que não temos a veleidade de nos considerarmos historiadores, nem nos passa pela mente nenhum pensamento de estarmos a escrever uma nova história do país”. Da mesma forma, em outro momento, na mesma obra, refere-se a si mesmo como “historiador, modesto e humilde”⁷.

No geral, a obra percorre diversos temas que envolvem a Instituição ao longo de sua existência, passando pela história do Brasil, história da Instituição, principalmente, de sua fundação e seus propósitos, assim como instalações, funcionamento, funcionários, organização e classificação dos documentos. Importante observar que, exceto na parte histórica, todos os outros elementos apontam para o fato de que as dificuldades iniciais não teriam sido superadas, nos levando ao questionamento: o Arquivo, ao longo de sua história, não foi capaz de sanar nenhum de seus problemas? Ou teria Castello Branco chamado a atenção apenas àquilo que ainda havia necessidade de solução?

Sobre volume XXXVI, da série Publicações do Arquivo Nacional, de subtítulo “O Arquivo na República”, após a produção do primeiro volume, começaram os trabalhos de pesquisa e de escrita do segundo e, ainda, a partir do falecimento de Alcides Bezerra, em 29 de maio de 1938, todos os preparativos e projetos do Arquivos tiveram novos rumos. Como Eugênio Vilhena de Moraes assumiu o Arquivo Nacional e, sendo mais alinhado ao

⁷CASTELLO BRANCO. *Idem*. cap. I, p. 1; e cap. II, p. 39.

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

discurso do Estado Novo, apresentou uma atuação diferente do diretor anterior, não destinando incentivo ao processo de pesquisa e escrita do segundo trabalho de Castello Branco.

Por esse motivo, já nos primeiros meses de gestão de Vilhena de Moraes, Castello Branco já deixava transparecer sua preocupação com o não cumprimento da programação das comemorações. Assim, em relatório ao Ministro de Estado da Justiça e Negócios Interiores, buscou sensibilizar o Ministério em relação à importância das ações previstas para o Arquivo Nacional. Seus argumentos eram que, passada a implantação do Estado Novo, as atividades poderiam ser retomadas, visto que foram aprovadas pelo presidente. Além disso, ainda que sutilmente, fazia uma reclamação do diretor que substituiu Alcides Bezerra:

[...] a passagem do 1º centenário da fundação desta repartição, ocorrida a 2 de janeiro de ano próximo findo, não podia deixar de preocupar vivamente a atenção da passada diretoria, tão importantes e decisivos eram os problemas a serem resolvidos, depois da implantação do Estado Novo. [...]

Deixo de prestar a v. ex. novos informes sobre a realização do programa aprovado por s. ex. o snr, presidente da República, em dada de 17 de outubro de 1937, para tais solenidades, por já constarem do relatório de 1937, e de dependerem outras da ação de ilustre historiador patricio o dr. Vilhena de Moraes, atual diretor deste arquivo, nomeado por decreto de 30 de junho findo, para dirigir esta repartição⁸.

Esses alertas, porém, não foram ouvidos e o desenvolvimento da obra sofreu “uma velada proibição” de continuidade, só vindo a ser finalizada, de fato, nos anos de 1960, sem, contudo, ser publicada, encontrando-se o original datilografado no fundo Arquivo Nacional. Assim sendo, Castello Branco, ao retomar a escrita, já na gestão de Pedro Moniz de Aragão, expõe sua surpresa sobre a possibilidade de concluir a obra, que era, para ele, “uma dessas inexplicáveis reviravoltas, quando, desanimados de concluir [...], fomos

⁸ CASTELLO BRANCO. In: Fundo Ministério da Justiça e Negócios Interiores. Código do Fundo: 4T MJN1, subsérie 45, cx. 368, 1937b, p.6.

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

chamados a terminá-la 30 anos depois”⁹. Nesse sentido, expôs seu descontento explicando que:

Começaremos pela velada proibição que nos foi imposta quanto à continuação da publicação desta segunda parte da história do Arquivo, isto é, o presente 2º Vol: - O ARQUIVO NA REPÚBLICA – trabalho que já tínhamos começado em 1938 e só, agora, terminado 30 anos depois, graças à compreensão e nímia gentileza do atual diretor dr. Pedro Moniz de Aragão” (CASTELLO BRANCO, [196?])¹⁰.

Por tudo isso, a mágoa do bibliotecário foi tamanha que, na década de 1960, quando finalizou a obra, em suas últimas páginas, dedicou palavras às injustiças que alegava ter sofrido, acusando Eugênio Vilhena de Moraes e José Honório Rodrigues de omitirem o volume 1 de “Subsídios para História do Arquivo Nacional” da Série Publicações do Arquivo Nacional. Essas denúncias, no entanto, parecem infundadas, visto que a instituição publicou, em 1944, o *Índice das Publicações do Arquivo Nacional*, em que consta, na página 19, o volume XXXV, a obra de Castello Branco.

Dessa forma, dentre as possibilidades de explicação para o fato de nunca ter sido publicado o segundo trabalho de Castello Branco está a sucessão de diretores do Arquivo, visto que, na gestão de Alcides Bezerra, uma publicação de caráter analítico e historiográfico era vista como uma valorização da Instituição, enquanto que, para o diretor que assumiu a instituição no ano seguinte, Eugênio Vilhena de Moraes, não. Este, ao contrário daquele, entendia que uma publicação de caráter analítico transpunha a função de local de guarda do Arquivo Nacional, considerando, inclusive, ser a obra uma interrupção daquelas que deveriam ser o objetivo editorial da instituição, a saber, instrumentos de pesquisa e transcrições de documentos. ‘Assim, de acordo com o novo diretor, a instituição não deveria publicar estudos históricos, muito menos sobre sua própria história, mas sim, voltar a editar obras ‘de ordem estritamente “arquivísticas”’ (LOURENÇO; FONSECA, 2016, p. 221).

⁹ CASTELLO BRANCO. Subsídios para a história do Arquivo Nacional. O Arquivo na República. Volume 2. Manuscrito. In: FUNDO ARQUIVO NACIONAL. Divulgação; Editoração e Publicação. Notação: AN 959, Rio de Janeiro, [196-?]. cap. II, p. 37.

¹⁰ *Ibidem*. cap. II, p. 39.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todo o exposto, cabe destacar algumas considerações. Primeiro, que assim como qualquer instituição governamental, o seu desenvolvimento é um reflexo das intenções do Estado e que a instabilidade do mesmo acarreta em consequências diretas as suas subordinadas.

Segundo, as comemorações significaram para o diretor Bezerra uma oportunidade de sanar questões que considerava importantes à instituição e ao seu desenvolvimento, e que mesmo que não tenham executadas, serviram para expor às autoridades o debate acerca de suas necessidades.

Terceiro, as obras de Castello Branco sobre o Arquivo Nacional se constituíram de fato em subsídios para a história da instituição, do qual, a partir de sua produção descontinuada e de seus relatos pessoais considerados impróprios para uma análise historiográfica, a transformou num valioso registro de memória institucional e numa fonte primária rica de elementos a serem analisados.

Por fim, que para além de atividades festivas, as projeções e o desfecho das comemorações do centenário do Arquivo Nacional podem ser entendidos como um espelho das disputas e entendimentos do que caberia socialmente a uma instituição de guarda arquivística. De um lado prevalecia a concepção de ser apenas um lugar de guarda de documentos para fins de pesquisa acadêmica de terceiros; e outra, que projetava ao Arquivo Nacional um lugar de prestígio à sociedade, da qual deveria assumir protagonismo na produção do conhecimento. Nesse sentido Bezerra e Castello Branco, em suas proposições desejam que a instituição abandonasse a face de apenas depositário de acervo, para atingir um lugar social liderança intelectual.

No mais, as ações interrompidas das comemorações podem ser vistas como uma mudança abrupta da atuação do Arquivo Nacional, que a partir de então, passou por novos direcionamentos.

REFERÊNCIAS

ARQUIVO NACIONAL. **Índice das Publicações do Arquivo Nacional**. Rio de Janeiro: Companhia Brasileira de Artes Gráficas, 1944.

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

ARQUIVO NACIONAL (BRASIL). **Arquivo Nacional: 1834 – 2004**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2004.

ARQUIVO NACIONAL. Histórico. Disponível em: <http://www.arquivonacional.gov.br/institucional/historico.html>. Acesso em: 16 out. 2016.

BRASIL. Aprova o regulamento para o Arquivo Nacional. Lei-decreto nº 16.036, de 14 de maio de 1923. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1920-1929/decreto-16036-14-maio-1923-517753-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 26 jan. 2015.

ARQUIVO NACIONAL. Instrumento de Pesquisa. Fundo: ARQUIVO NACIONAL (1818-1992). Código do fundo: AN; Seção de Guarda: SDE; Instrumento: SDE 055. Rio de Janeiro, 1985.

CASTELLO BRANCO, Pandiá H. de Tautphoeus. **Subsídios para a história do Arquivo Nacional na comemoração do seu primeiro centenário (1838-1938)**: o Arquivo no Império. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1937a. 356 p. (Publicações Históricas, n. 35)

CASTELLO BRANCO, *IN*: MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E NEGÓCIOS INTERIORES. Fundo Ministério da Justiça e Negócios Interiores. Código do Fundo: 4T MJN1, subsérie 45, cx. 368, 1937b.

CASTELLO BRANCO. Subsídios para a história do Arquivo Nacional. O Arquivo na República. Volume 2. Manuscrito. In: FUNDO ARQUIVO NACIONAL. Divulgação; Editoração e Publicação. Notação: AN 959, Rio de Janeiro, [196-?].

COSTA, Célia Maria Leite. **Memória e administração**: O Arquivo Público do Império e a consolidação do Estado Brasileiro. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997. Tese de doutorado.

DELMAS, Bruno. **Arquivos para quê?**: Textos escolhidos. São Paulo: Instituto Fernando Henrique Cardoso, 2010. Tradução de Danielle Ardaillon.

ESTEVÃO, Silvia Ninita de Moura; FONSECA, Vitor Manoel Marques da. A França e o Arquivo Nacional. **Revista Acervo**. Rio de Janeiro. v. 23, n 1, p. 81-108. Jan/jun. 2010.

FALCON, Francisco. História e Poder. In: CARDOSO, Ciro Flamarion Santana, VAINFAS, Ronaldo (orgs). **Domínios da História**: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

HEYMANN, Luciana Quillet. **O lugar do arquivo**: a construção do legado de Darcy Ribeiro. Rio de Janeiro: Contra Capa/FAPERJ, 2012.

HEYNEMANN, Cláudia Beatriz. "Arquivo Nacional: 170 anos". **Revista Acervo**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, p. 209-226, jan./jul., 2009.

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

LOURENÇO, Mariana Simões. **Do Acervo ao Livro**: As publicações do Arquivo Nacional (1886 - 1922). 2014. 190 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de História, Pós-graduação em História, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2014. Disponível em: <http://www.historia.uff.br/stricto/td/1790.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2015.

LOURENÇO, Mariana Simões. FONSECA, Vitor Manoel Marques da. “Arte e História nas marcas gráficas do Arquivo Nacional”. **Revista Acervo**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 1, p. 207-222, jan./jul., 2016.

NORA, Pierre. Entre Memória e História: A problemática dos lugares. Projeto História: **Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História**, São Paulo, v. 10, p.7-28, dez. 1993. Tradução de Yara AunKhoury. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/viewFile/12101/8763>>. Acesso em: 12 nov. 2015.

PADILHA, Tarcísio. Eugênio Vilhena de Moraes. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro**, Rio de Janeiro, v. 359, p.238-242, abr. / jun. 1988.

SCHUBERT, Monsenhor Guilherme. Dr. Eugênio Vilhena de Moraes. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro**, Rio de Janeiro, v. 359, p.325-330, abr. / jun. 1988.

SILVA, Margareth. **O arquivo e o lugar**: a custódia arquivística como responsabilidade pela proteção aos arquivos. Tese de Doutorado – Curso de História Social, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

SOUSA, Louise Gabler. **Entre a administração e a história**: O lugar do Arquivo Público do Império nos projetos de modernização do estado na década de 1870. Dissertação de mestrado. Curso de História Social, Universidade Federal Fluminense. 2015.

WOLFF, Tônia C. B. **Arquivo Nacional**: em busca de uma memória institucional (1838 – 1911). Dissertação (Mestrado) - Curso de História, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Filosofia e Ciência Humanas, 2001.